

Os projetos de reforma na Escola "Rio Branco", antiga Escola "Alemã"

Uma obra de noventa anos ininterruptamente ser vindo a Campinas — Como e quando se fundou a ex-Escola "Alemã" — Professores e alunos — Mestres atuais e reformas em perspectiva — Uma escola particular que não tem dinheiro em caixa — Plano para angariar os meios necessários às reformas

CAMPANHA para a reforma do prédio da Escola Alemã desta cidade. Correio Popular, Campinas, 17 dez. 1953.

Campinas sabe o que tem significado, no conjunto de sua vida, essa admirável Escola "Rio Branco", antiga "Alemã". Não são palavras que a representam: ainda que todos silenciassem a respeito dela, permaneceria, viva e significativa, a sua presença. E isto em virtude da ação que tem exercido na vida e na formação de milhares e milhares de campineiros. A Escola "Rio Branco" é dessas instituições que têm expressão própria, que têm poder em si, que somam no conjunto da vida. Quase noventa de existência, — mas que existência! São curtos e poucos esses anos numerosos em comparação com o tanto e o muito realizado pela grande instituição dos velhos troncos alemães da segunda metade do século passado.

São muitos os campineiros que só comovidos é que podem falar da grande Escola. São muitos que percebem lá fios das almas dos próprios filhos. E, além disso, que sentem aos filhos a influência bendita do ambiente, da maneira honesta de pensar e agir, do "sim, sim" ou do "não, não", dos puros fundamentos éticos e morais que, sem a mínima dúvida, representam o melhor de quanto se pode colocar para a vida e o destino das almas ainda pequeninas.

Tão admiráveis aqueles bancos escolares da rua Visconde do Rio Branco, que não precisam de propaganda: eles mesmos falam em seu nome, em seu mérito e por si. Não há vagas. Nunca são encontradas já antes de principiar o ano letivo. Temos prova disso. Somos testemunhas. E, se cobrassem ali o dobro do que cobram, ainda assim não haveria vaga... Aliás, aqui o único grande defeito: cobram muito pouco pelo muito, pelo infinitamente grande que realizam. Prova-o o facto de agora: para realizar as umas melhorias nas instalações, umas melhorias que não vão além de cento e cinquenta mil cruzeiros, precisam fazer uma quermesse e uma campanha... Não há dinheiro em caixa. Não há lucros. Porque a Escola só tem feito uma coisa: oferecer de si sem pensar em si.

Merecem muito de Campinas aqueles velhos troncos alemães que lançaram a feliz semente: representaram bem o espírito de sua pátria e de sua gente. Merecem, da mesma forma, esses heróis escondidos que continuam regando a semente e regando-o de modo que só podem orgulhar os semeadores do passado.

Temos que parar. Somos obrigados pelo tempo e pelo espaço, — mas o entusiasmo e a convicção ainda teriam muito que dizer.

COMO E QUANDO SE FUNDOU A EX-ESCOLA ALEMÃ

A propósito da campanha financeira era empreendida com o fim de melhorar as instalações e proceder a reformas no velho edifício da Escola "Rio Branco", o "Correio Popular" recebeu do prof. Ernesto Manuel Zink, ilustre mestre de Biblioteconomia e também da orientação daquele estabelecimento, pertinentes e valiosos esclarecimentos sobre a vida, objetivos, origens e realizações daquela casa:

— "Como foi que se fundou a antiga Escola "Alemã" e quando se deu isto?" foi a nossa primeira pergunta ao prof. Ernesto Manuel Zink.

— Lá pelo ano de 1863, muitos escravos fugiam das fazendas de café ao redor de Campinas e se reuniam em grupos e se tornavam um tanto perigosos para as populações das povoações e também da cidade de Campinas, pois que para conseguir o necessário para o seu sustento, levavam a efeito assaltos e saques, sendo por essa razão bastante temidos.

Em vista dessa situação e estado de coisas, os alemães que aqui residiam em grande número (o número era tão grande que Campinas teve um consulado alemão, tendo sido consul o saudoso Sr. Francisco Krug, que faleceu, vítima pela febre amarela, pois não quis abandonar os seus patrícos, afirmando mesmo que

enquanto houvesse um alemão em Campinas, permaneceria em seu posto), se reuniram e resolveram fundar uma espécie de milícia ou guarda civil. Fizeram circular listas entre os patrícos e amigos e bem em breve dispunham de uma importância respeitável, que seria toda ela aplicada na compra de uniformes e outros apetrechos indispensáveis.

Antes de fazer essas aquisições os alemães enviaram um ofício à Câmara Municipal, oferecendo os seus serviços... e um belo dia veio a resposta que todos aguardavam com ansiedade... ela foi negativa, cu seja, a Câmara agradeceu o oferecimento, mas dispensava os serviços.

Os alemães de 1863, encontravam-se então, diante do problema: "como aplicar de maneira útil, o dinheiro arrecadado?"

Tiveram então a idéia de fundar uma sociedade de instrução e leitura que tinha por objetivo manter uma escola e uma biblioteca. A escola poderia ser frequentada pelos filhos dos sócios e todos as crianças campineiras que dela se quizessem servir.

FUNDADORES, PRIMEIROS MESTRES E OUTRA ESCOLA "ALEMÃ" DE OUTORA

— E quais foram os fundadores e os primeiros mestres da Escola?

— Os livros ainda existentes no arquivo da escola nada nos relatam sobre os nomes dos fundadores, que sem dúvida não imaginaram nem de leve qual a projeção que teria a sua obra. Sabe-se que o primeiro presidente foi o Dr. Otto Kupfer, entre os fundadores figurava também Jorge Krug, chegado no Brasil em 1848.

O primeiro professor foi um Senhor Wey, seguiram-se a ele os Srs. Hufenbaecher, pai e filho; Polkam, Kreisler e Attle.

A escola funcionou inicialmente com uma classe única. Em 1873 o Senhor Theodoro Yahn, transformou o estabelecimento em uma escola de duas classes, sendo o Senhor Gruppe o seu colega.

Nos anos de 1878 e 1879 registraram-se como professores o senhor Dietrich e o senhor F. L. Schifferli, que lecionou na Escola Alemã, durante mais de 40 anos até o seu falecimento, dedicando-se pois, toda a sua vida à instrução de centenas de crianças, hoje homens e mulheres que lhe são imensamente gratas.

Houve em Campinas outra Escola Alemã: Perfeitamente. Ela foi fundada em 1893 pelo pastor João Jacob Zink, que era até esta data professor da primeira Escola Alemã. A escola fundada pelo pastor Zink, recebeu o nome de Nova Escola Alemã e estava sediada em prédio próprio na rua José de Alencar. As duas escolas funcionaram separadamente até 1931, quando se efetuou a sua fusão em 1.º de outubro. Era di-

retor da Nova Escola Alemã, o Professor Carlos Cristovão Zink, que passou com todo o corpo docente e todo o inventário para o prédio da rua Visconde do Rio Branco, continuando a escola com o nome de Escola Alemã até 1938 quando o seu nome passou a ser Escola Rio Branco.

PROFESSORES E ALUNOS DURANTE NOVENTA ANOS

— "É difícil dizê-lo com exatidão", continuou o nosso interlocutor quando lhe perguntamos sobre quantos alunos e quantos professores já teriam passado pela Escola durante esses noventa anos, "mas creio que o número já se eleva a uns oito mil alunos mais ou menos, julgo estar falando por baixo... Quanto aos professores, uns duzentos, pois a Escola tem, hoje, quatro classes e já teve mesmo cinco, de maneira que não é exagerado o número acima referido. Atualmente a Escola tem pouco mais de 200 alunos e suas classes se encontram repletas, de maneira que todos os anos os candidatos à matrícula têm que fazer fila. A nossa escola é uma escola primária, mas o ensino é ministrado com tanta eficiência pelos professores do estabelecimento, que geralmente os alunos possuem base suficiente para prestar o seu exame de admissão nos ginásios após terminarem o 4.º ano de nosso curso".

OS ATUAIS PROFESSORES DA ESCOLA

O Diretor da Escola é o prof. Carlos Cristovão Zink, do qual todos sabem que é o professor mais antigo do Brasil: com seus 74 anos de idade, já leciona durante 57 ininterruptamente, tendo a seu cargo a alfabetização dos pequenos, o que consegue dentro de um prazo de 3 meses, graças a um sistema por ele desenvolvido. A Sta. Amelii Palmieri, que é professora do 2.º ano, sendo designada pela Secretaria da Educação, para prestar serviços na Escola Rio Branco. D. Lídia Hellwig, é professora do 3.º ano e Walter Zink, leciona há 27 anos no 4.º ano. Além disso, ainda temos como professora de trabalhos a Sta. Edith Muller.

Todos os professores são dedicadíssimos, dando o melhor dos seus esforços para que as crianças que lhes são confiadas, recebam uma boa instrução primária.

AS REFORMAS EM PERSPECTIVA

— Que reformas se pretendem para o edifício da Escola?

— Em resumo, são as seguintes: substituir as janelas por "vitreaux" e construir um galpão, onde os alunos possam permanecer durante as chuvas, bem como onde possam realizar-se as festas escolares. Além disso, o prédio necessita de uns consertos indispensáveis, e as carteiras terão que ser substituídas.

— E de quanto necessita a Escola para isso?

— De mais de Cr. \$ 150.000,00. Não dispõem os mantenedores de meios para tal fim?

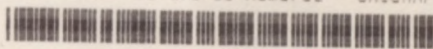
— Não: escolas do tipo da "Rio Branco" lutam com grande dificuldade para manter-se e não recebem auxílio do Governo.

PLANO PARA ANGARIAR A VERBA NECESSÁRIA

— Como pensam os srs. conseguir a verba necessária às reformas?

— Por meio de subscrições entre ex-alunos, amigos e admiradores. E, posso adiantar que essas subscrições estão em pleno andamento e que temos recebido o máximo apóio e a melhor compreensão por parte de todos os campineiros que sabem dar valor à uma campanha pró instrução.

Teremos uma quermesse que durará um só dia. Esperamos que todos os ex-alunos aproveitem esta oportunidade para rever os



seus ex-colegas e que os inúmeros amigos amigos da escola venham participar de nossa grande alegria pelo fato de a Escola Rio Branco, já ter servido à Campinas, que tanto amamos e admiramos, durante 90 anos. Esperamos continuar a derramar bênçãos através da Escola Rio Branco, que está disposta a marchar resolutamente para a frente e batalhar pela grandeza do Brasil.

— Não quer aproveitar esta entrevista para lançar um apêlo aos ex-alunos?

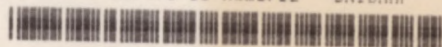
Obrigado. Convido, pois, a todos os ex-alunos e também aos amigos e admiradores para que cooperem cada qual de acôrdo com as suas possibilidades, enviando importâncias em dinheiro ao nosso tesoureiro Senhor Oscar Christian Hellwig, na rua Moraes Sales n.º 292, e que não se esqueçam a levar as suas prendas para a Escola Rio Branco a partir do dia 15 de dezembro, quando lá estará uma pessoa para recebê-las.

Finalizando desejo ainda comunicar a todos, cujo endereço não possuímos que no sábado, dia 19 de dezembro se realizará na Escola, uma sessão solene com a presença de autoridades civis e militares. Nesta sessão que terá início às 20 horas, será prestada uma homenagem aos fundadores e professores falecidos e aos atuais professores. Todos estão convidados a comparecer a esta reunião.

As Donas de Casa não terão necessidade de preparar almoço no dia 20, pois haverá pratos quentes e frios em profusão.



— Não temos dinheiro em caixa, pois a Escola não recebe auxílios oficiais e, mantendo-se por si mesma, vive em constantes dificuldades. Valemo-nos dos admiradores, dos antigos alunos e dos muitos amigos que a obra da Escola "Rio Branco" lhe tem valido", falou ao redator do "Correio Popular" o prof. Ernesto Manuel Zink.



OS PROJETOS de reforma na Escola "Rio Branco", antiga Escola "Alemã". Correio Popular, Campinas, 17 dez. 1953.

CAMPANHA PARA A REFORMA DO PREDIO DA ANTIGA ESCOLA ALEMÃO DESTA CIDADE

Arrecadados até a presente data Cr\$ 67.300,00

Prossegue dentro de um ambiente de intenso entusiasmo a campanha visando angariar meios para a reforma do prédio da antiga Escola Alemã desta cidade, hoje Escola Rio Branco.

A diretoria da sociedade mantenedora da Escola, agradece por nosso intermédio a todos que vêm compreendendo o alto objetivo em mira e apela a todos os ex-alunos que ainda não enviaram as suas contribuições que o façam, pois as obras de reforma acarretarão despesas volumosas que só poderão ser cobertas com a cooperação de todos. Espera-se também que o dia da quermesse seja uma grande oportunidade que não passará despercebida, sendo certamente aproveitada pelos milhares de ex-alunos para se inteirar "in loco" da necessidade urgente das reformas programadas.

E' o seguinte o movimento de contribuições: Importância anterior, Cr\$ 56.060,00. Novas contribuições: Nilde Menzen Faria, Cr\$ 50,00; Osvaldo Ambrust Soares, 100,00; Ce-

zar Antonelli Jr., 50,00; Cesar Antonelli Neto, 50,00; Fernando Costa Lopes, 50,00; Aida Isabel Schifferli Lopes, 50,00; Roberto Merez, 250,00; Dr. Mangabeira Albermaz, 200,00; Olga Richter Albermaz, 500,00; Silvio Sampaio Bento, 100,00; Lino Pompeu Monteiro, 50,00; Guilherme Garlipp, 200,00; Olivio Garlipp, 200,00; Estanislau Ferreira de Camargo, 1.000,00; Sirio Ignatio, 200,00; Neli Mariuso Passanho, 50,00; Orestes Victor, 50,00; José Cruz Ferreira Jorge, 200,00; João Nepote Neto, 50,00; Sergio Leonardo, 50,00; Dr. Max Kaufmann, 300,00; Odilon Laubstein, 100,00; Luisa Hermann e filha, 200,00; Adalberto Signorelli, 50,00; Antonio Sanchez, 200,00; Anonimo, 50,00; Colégio Visconde Porto Seguro, Capital, 3.200,00; Ida Kriegel Fenzel, 100,00; Olga Moeller Campos, 200,00; Alfred Eduard Rufeisen, 200,00; Werner Rufeisen, 200,00; Irmãos Asbahr, 1.000,00; Dr. Rudolf Schroeder, 90,00; Rieckmann, Capital, 1.000,00; Dr. Lech Junior, 500,00; Rudi Rolf Jalowski, 500,00.
Total: Cr\$ 67.300,00.